

CARREIRA

Escolaridade não garante ascensão de jovens negras

Estudo indica que barreiras raciais impedem a ascensão profissional de mulheres jovens pretas e pardas, mesmo com níveis mais altos de escolaridade

» GABRIELA SANTOS*

Embora o acesso de jovens negros à educação superior tenha aumentado, a inclusão profissional não seguiu o mesmo ritmo. Em relação às pessoas que frequentam a pós-graduação, os dados apresentados são divididos em três níveis: especialização de nível superior, mestrado e doutorado. Na especialização de nível superior, 39% dos estudantes são negros, 60% são brancos. Já no mestrado, a proporção de negros sobe para 41%, e os brancos representam 58%. Por fim, no doutorado, a participação de negros chega a 46%, enquanto os brancos somam 54%. Apesar da qualificação, no mercado de trabalho os jovens negros ainda apresentam ganhos salariais 37% menores do que os jovens brancos, recebendo, em média, R\$ 1.727, e os jovens brancos ganham cerca de R\$ 2.365.

Quem expõe essa realidade é o estudo *Juventudes Negras e Empregabilidade*, promovido pela Fundação Itaú e pelo Pacto de Promoção da Equidade Racial. A métrica busca avaliar a distribuição dos negros nas diversas profissões, por nível de escolaridade dos trabalhadores para diferentes amostras. O estudo, realizado em novembro de 2025, une quatro principais fontes oficiais. A análise parte do Índice ESG (Ambiental, Social e Governança) de Equidade Racial da Juventude Negra (IEERJN) de 2023, que mediu a distribuição de jovens negros em várias profissões e diferentes níveis de escolaridade. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) analisou, também, o

perfil geral da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Censo Demográfico da Educação Superior.

No Brasil, cerca de 6 em cada 10 jovens de 15 a 29 anos são negros, o recorte segue a definição do Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13). O Índice IEERJN, considerado um termômetro de igualdade onde o zero representa o equilíbrio ideal, mostra que os jovens negros estão super representados apenas nas vagas que exigem pouca escolaridade, registrando um índice positividade +0,15 no ensino fundamental incompleto. Quando o jovem negro conclui o ensino fundamental, o índice praticamente equilibra, marcando -0,01. No entanto, o cenário despenca para a exclusão à medida que a escolaridade aumenta: o índice cai para -0,29 entre os formados no ensino superior e atinge o nível máximo de exclusão na pós-graduação, com -0,38. Esse paradoxo numérico é o que sustenta a tese do estudo *Juventudes Negras e Empregabilidade*. De acordo com o documento, a educação não é suficiente para garantir que esses jovens tenham uma boa progressão de carreira, pois há barreiras impostas no mercado de trabalho.

Mercado

As mulheres negras ocupam uma posição especialmente vulnerável no mercado de trabalho. O estudo identificou que elas apresentam a menor taxa de inserção no trabalho formal. Nesse caso, encontra-se Melissa. Formada em enfermagem, a jovem escolheu atuar

Arquivo pessoal



Schayla Ferreira trocou a enfermagem pelas aulas com crianças